

Acções de Formação Pendentes > Imprimir (id #96965)

Ficha da Acção

Entidade Formadora 681 CENTRO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE VIANA DO CASTELO - CFCVC

Designação A articulação pedagógica e curricular no trabalho colaborativo

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 15 Nº de Créditos 0.6

Cód. Área B16 **Descrição** Teoria Curricular,

Cód. Dest. 99 **Descrição** Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Ensino Especial

Dest. 50% 99 **Descrição** Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Ensino Especial

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. XXXXXXXXXX **Nome** CARLA MARIA GONÇALVES BEZERRA MARTINS GANDRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-14304/02

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidade de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Atualmente as escolas vivem momentos de transformação emergentes da premência em gerarem condições organizacionais e pedagógicas que, no âmbito da sua autonomia, potenciem "perspectivas inovadoras de flexibilização, reorganização e adaptação do currículo, (...) de (re)organização pedagógica dos agrupamentos internos de alunos e respectivas equipas docentes, (...) novas lógicas na distribuição e afetação dos recursos humanos" (Verdasca, 2010, p. 119).

O professor do sex. XXI, a trabalhar com alunos do Sec. XXI, naturalmente precisam ser implicados na (re)construção de uma nova cultura de escola, sustentada na análise reflexiva dos processos de organização e gestão e das práticas em sala de aula (Fialho, 2012), na medida em que o quotidiano escolar é notável em mudanças ritmadas à luz dos novos rumos de uma sociedade da informação e do conhecimento a que rapidamente todos fazemos parte e que está profusamente povoada de intensos e exuberantes meios multimédia, onde a informação e o conhecimentos se transfiguram a velocidade de um clik, não se compadecendo com um ensino que se limita a ensinar a saber, que faz da memorização um pilar fundamental e que perpétua a tradição livresca alheia das realidades circundantes. Na verdade as escolas evidenciam vivências de processos de construção da mudança assente em e com os professores, naturalmente sustentada na efetiva capacidade organizacional da própria escola, quer em termos da sua autonomia e maturidade, quer das suas necessidades específicas. Nesta lógica, ao se adotar uma postura de Escola Aprendiz, esta formação procura apoiar e sustentar o esforço para: se ampliarem conhecimentos, se ousarem novas lógicas organizacionais, se experimentarem e aprofundarem novas dinâmicas de trabalho, questionaram-se práticas e rotinas, combaterem-se preconceitos e transformarem-se mentalidades. Sendo evidente a disponibilidade para transformar fragilidades detetadas em oportunidades de melhoria, que permitam à escola o aperfeiçoamento pedagógico e organizacional dos seus planos de ação, no quadro da articulação com as políticas educativas e com os interesses da comunidade em que se insere, a bem do sucesso de uma escolaridade valorizadora das aprendizagens e do desenvolvimento das boas práticas de ensino. Os desafios que nos nossos dias se colocam à escola e aos seus professores, geram permanentes confrontos

com o saber e promovem um questionamento constante da sua profissionalidade, pois o ensino e a aprendizagem não podendo ser entendidos apenas como transmissão e receção de conhecimentos, mas envolvem a gestão de dilemas pedagógicos num processo complexo e sofisticado, que facilita um “vaivém entre uma teoria e uma prática que a interpreta, a desafia, a interroga e, por isso, também a fecunda e faz desenvolver” (Formosinho & Machado, 2007, p. 77) mobilizando os professores para dinâmicas de trabalho colaborativo, facilitadoras para tentarem ultrapassar em conjunto as tensões inerentes à função educativa (Glazer e Hannafin, 2006).

Este curso de formação é uma das estratégias formativas que integram o Plano de Melhoria (Biénio 2016/18) do AEM, sendo decorrente da atenção e reflexão dada, quer aos dados disponíveis consolidados através não só da avaliação externa (IGE) e da avaliação interna (monitorização contínua de resultados, PAASA), quer ainda às dinâmicas da política educativa em curso, concretamente o Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escola e, tenta ser também um momento de reflexão com vista à mudança de práticas colaborativas de articulação pedagógicas e curriculares numa lógica mais colaborativa, potenciando a diminuição dos isolamentos institucionais e a melhoria das condições organizacionais de sucesso das aprendizagens.

Objectivos a atingir

Este curso visa promover junto dos professores novas formas de atuação enquanto atores fundamentais na gestão do currículo. Naturalmente que se pressupõe uma análise/reflexão sustentada das suas práticas de modo a que seja possível assumir novas posturas promotoras da mudança e de alteração de rotinas.

Deste modo, pretende-se:

- Refletir sobre as competências/ papéis do professor à luz do processo de desenvolvimento curricular e dos dispositivos de colaboração possíveis, tendo em conta a escola do Séc. XXI.
- Observar as dimensões inerente aos diversos níveis/ contextos do processo de desenvolvimento curricular, tendo o enfoque nas articulações pedagógica e curricular.
- Analisar criticamente os programas das disciplinas, numa lógica de articulação pedagógica e curricular, tendo em conta as diversas modalidades de trabalho colaborativo.
- Desenhar respostas eficazes aos desafios da operacionalização dos programas, ao nível da sala de aula, em contexto colaborativo e tendo em conta as configurações didático-pedagógicas promotoras do progresso contínuo das aprendizagens, desafiando os alunos a novos níveis de proficiência e expectativas de sucesso quer académico quer atitudinal.

Conteúdos da acção

1.Professor e o aluno do séc. XXI - características e competências essenciais

Tempo a utilizar: 3 Horas

2.O professor no desenvolvimento do processo curricular

2.1.Contexto político-administrativo (planeamento e prescrição);

2.2 Contexto da gestão (Projeto educativo e Plano de estudos e desenvolvimento curricular)

2.3 Contexto da realização (Projeto didático).

Tempo a utilizar: 2 Horas

3.A articulação curricular e pedagógica em contexto de trabalho colaborativo na escola

3.1.Clarificação de conceitos

3.2.Desafios, dinâmicas e estratégias possíveis

3.3.Condições necessárias e ferramentas disponíveis para o professor

Tempo a utilizar 5 horas

4.Aprendizagem colaborativa em sala de aula

4.1.Ambientes e cenários de aprendizagem possíveis

4.2.Planificação de atividades de aprendizagem colaborativa nas suas 4 dimensões

4.3.Avaliação e reflexão.

Tempo a utilizar 5 horas

Metodologias de realização da acção

Procurar-se-á desenvolver um trabalho conjunto de natureza reflexiva e prática em que se questione as práticas pedagógicas ao nível micro das decisões curriculares e se equacione novos meios processuais e técnicos de colocar em prática novas posturas promotoras da articulação pedagógica e curricular uma lógica sempre colaborativa.

Partindo do pressuposto de que o educador é o próprio construtor do conhecimento, assumindo-se como um profissional reflexivo e construtivo’ (Schön, 1996) que promove e se envolve na sua auto formação. Serão facultados textos e bibliografia e ferramentas digitais consideradas relevantes, e serão promovidos momentos de reflexão e análise, quer de textos quer de situações apresentadas pelos/as professores/as.

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação contínua tendo em conta os seguintes parâmetros:

- Participação e empenhamento nas tarefas propostas – 40%
- Produção de um trabalho e/ou reflexão crítica - 60%

A avaliação final será quantitativa numa escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007.

Forma de avaliação da acção

Através de um questionário a preencher pelo formador e pelos formandos e de um relatório a elaborar pelo formador sobre o decorrer da acção, conteúdos tratados, alterações efetuadas à estrutura inicial e sua justificação,

assiduidade dos formandos, resultados alcançados, materiais produzidos, intervenção do formador e avaliação da ação.

Bibliografia fundamental

- Anderson, L. W., & Krathwohl, D. R. (Eds.). (2001). A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York, NY: Longman.
- Flores, Maria A; VIANA, I. C. eds. 2007. Profissionalismo docente em transição. As identidades dos professores em tempos de mudança. ed. 1. Braga: CIEd.
- Flores, M. A; Fernandes, S.; Lima, R. M. eds. 2007. Avaliação de uma experiência de ensino-aprendizagem baseada em projectos interdisciplinares. ed. 0, ISBN: 85-89549-38-0. Monguaguá, Brasil: COPEC.
- Fialho, I. (2012). Projeto TurmaMais, do insucesso escolar à eficácia e melhoria das escolas. In Anais do X Colóquio sobre Questões Curriculares / VI Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo – Desafios Contemporâneos no Campo do Currículo. Belo Horizonte (Brasil).
- Formosinho, J. & Machado, J. (2007). Anônimo do século XX: A construção da pedagogia burocrática. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto, & M. Pinazza, Dialogando com o passado, construindo o futuro (pp. 293-328). Porto-Alegre: Artmed.
- FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy (2001), "Por que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola". Porto: Porto Editora.
- HARGREAVES, A. (1998). "Os Professores em Tempo de Mudança. O Trabalho e a Cultura dos professores na Idade PósModerna". Toronto: McGraw-Hill
- Morgado, J. & Tomaz, C. (2010). Articulação Curricular e Sucesso Educativo: parceria de investigação. In A. Estrela et al. (Org.), A escola e o mundo do trabalho. Atas do XVII Colóquio da AFIRSE. Lisboa: Universidade de Lisboa (CD-Rom)
- Oliveira, I., & Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. Consultado em outubro de 2016, em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/fp/textos%20p02-oliveiraserraz>
- Pacheco, J. A. (2012). Do normativo à narratividade curricular. Para uma análise da intervenção do Diretor de Turma no quadro da avaliação institucional. In I. Fialho & J. Verdasca (Org.), Atas do Seminário TurmaMais e Sucesso Escolar: fragmentos de um percurso (pp.59-74). Évora: Universidade de Évora.
- Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas
- Schön, D. (1987). Educating the reflective practitioner. Sao Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Valente, Luis & Gomes, Mª João. (2014). "Collaboration & Assesement: Theory and Praticice."- Creative Classroom Lab- Instituto de Psicologia – Braga: Universidade do Minho
- Verdasca, J. (2010). Temas de Educação: administração, organização e política. Lisboa: Edições Colibri.
- Sítios em linha relevantes: European school Net Academy < <http://www.europeanschoolnetacademy.eu/web/> P21, Framework for 21ST Century Learning

Documentos / Aditamentos / Reclamações

Documentos recebidos com o código: ACC-1479468202

Não é necessário o envio de qualquer documento.

(*) - Documentos de entrega obrigatória.

Declaro que não se verificaram alterações em nenhum dos documentos acima listados.

Aditamentos:

Reclamações:

Processo

Data de recepção 18-11-2016

Estado do Processo Análise Técnico Administrativa